

Lula afirma que política agrícola ajuda Argentina

Segundo petista, o produtor brasileiro está quebrando em benefício dos países vizinhos

RIO – O candidato da frente de esquerdas à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), acusou ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso de, com sua política agrícola, ter feito mais pela Argentina “que a União Soviética fez por Cuba”. Segundo ele, os argentinos tiveram um superávit comercial em suas trocas com o Brasil de US\$ 1,4 bilhão anuais “porque o produtor brasileiro está quebrando, em benefício dos produtores argentino e uruguaio”. Lula disse que o Brasil, que já foi auto-suficiente em arroz, feijão e milho e já produziu 90% do trigo que consome, hoje os compra no exterior.

“Importamos feijão do México, arroz do Canadá, do Vietnã e dos Estados Unidos”, afirmou o candidato petista, após um encontro com o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho.

“A Argentina, cinco anos atrás, produzia 40 milhões de toneladas de grãos; hoje, está produzindo 63 milhões”, afirmou. “O Brasil, cinco anos atrás, produzia 80 milhões; hoje, produz 78 milhões.” E acrescentou: “Se acompanhássemos a Argentina, estaríamos produzindo aproximadamente 120 milhões de toneladas anuais; é por isso que o Carlos Menem (*presidente argentino*) quer que o Fernando Henrique se reeleja.”

Ao lançar o esboço do programa para a educação, na sede da Associação Brasileira de Impren-



Brizola e Lula ao lado de Barbosa Lima: promessa de criar 7,3 milhões de vagas da pré-escola ao ensino superior

sa (ABI), Lula prometeu criar 7,3 milhões de vagas para estudantes da pré-escola até o ensino superior. Ele criticou o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, acusando-o de não ter interesse em alfabetizar adultos. “O Paulo Renato parte do pressuposto de que alfabetizar adulto é jogar dinheiro fora.” E completou: “Para nós, nunca será jogar dinheiro fora.”

No texto divulgado ontem, o petista critica o Decreto 2.208 e a Portaria 646/97, criada por Fernando Henrique, por “desarticu-

lar a formação profissional da formação geral”. Para o PT, o governo vai criar, com isso, uma diminuição de 50% no número de vagas para o ensino médio regular e integral.

Segundo ele, o Brasil será primeiro mundo quando investir em educação. No esboço, que ainda será discutido pelos partidos que compõem a aliança de oposição, Lula promete alfabetizar em

quatro anos 5 milhões de alunos e destinar mais verbas para a educação. “Democratizar o acesso e a permanência do maior número possível de crianças, jovens e adul-

tos à educação básica, significa destinar para estes programas não apenas um porcentual muito maior de recursos, mas também criar políticas que ampliem o grau de participação na gestão”, diz o texto do programa apresentado ontem.

Campanha – Lula e seu candidato vice, Leonel Brizola (PDT), passaram boa parte do dia no Rio. Participaram de um comício na porta do Centro Federal de Ensino Técnico Celso Sukow, no Maracanã, com cerca de 300 pessoas. Depois, almoçaram na sede da Fundação Darcy Ribeiro, em Copacabana, e seguiram para uma visita ao jornalista Barbosa Lima Sobrinho, em sua casa, em Botafogo. (W.T. e G.G.)

ALFINETADA:
É POR ISSO QUE
MENEM QUER
FHC REELEITO